



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL

WWW.SENAR.ORG.BR



AGRICULTURA SC

EDIÇÃO Nº 51 | OUTUBRO DE 2017



Mala Direta Básica
9912331217/2013 -DR/SC
SENAR AR / SC
Correios
"Fechamento autorizado, Pode ser aberto pela ECT"

PISCICULTURA CATARINENSE

Assistência Técnica e Gerencial promove avanços aos piscicultores

Páginas 08 a 11



5º DIA DE MERCADO
SC debate sobre a safra de grãos

Páginas 04 e 05

INOVAÇÃO
SENAR/SC forma novos Técnicos em Agronegócio

Páginas 12 e 13

SINDICATO DESTAQUE
São Lourenço do Oeste: entidade é a casa do produtor

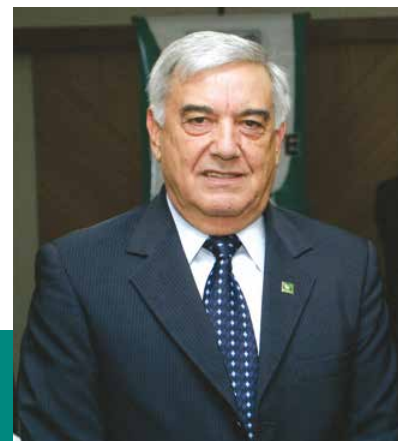
Páginas 14

REPRESENTATIVIDADE
Pedrozo é eleito vice-presidente de finanças da CNA

Páginas 15

TECNOLOGIA NO CAMPO: SC É PARADIGMA NACIONAL

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de SC (Faesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/SC)



Consistentes e continuados investimentos em capacitação profissional são sustentados, nas últimas duas décadas, para a qualificação do produtor rural e sua elevação a condição de empresário rural. Esses investimentos são assegurados pelos órgãos do chamado Sistema S – Senar, Sebrae e Sescop – com recursos derivados das próprias categorias econômicas.

Esse esforço se refletiu na melhoria da qualidade da gestão dos estabelecimentos rurais, otimização dos recursos naturais, racionalização da produção e melhoria da produtividade. A combinação desses fatores resultou no aumento dos resultados econômicos. Os Sindicatos Rurais e as cooperativas agropecuárias foram importantes articuladores nesse processo de transferência de conhecimento e tecnologia para o campo.

Com mais recursos disponíveis e com a iluminação proporcionada por treinamentos de qualidade – e aqui é necessário realçar o avançado programa de assis-

tência técnica e gerencial (ATeG) criado pelo Senar – o produtor/empresário rural passou a acessar e consumir recursos tecnológicos em vários formatos e plataformas. Essa realidade foi sobejamente mensurada pelo Sebrae na pesquisa “Tecnologia da Informação no Agronegócio”. Ela constatou, por exemplo, que 92,6% dos produtores rurais catarinenses usam aparelhos celulares. A pesquisa também revela que, em Santa Catarina, 53,9% dos produtores já fizeram alguma compra pela internet ou já usaram a Web para efetuar vendas, sendo que 7,5% possuem home page ou web site. Os agricultores estão presentes também nas redes sociais: 21,1% possuem Facebook, 5,3% Twitter e 4,5% Instagram.

As deficiências da internet são um gargalo no meio rural, mas há um esforço integrado para modernização do universo rural. Preocupada com o acúmulo de obrigações impostas aos produtores rurais, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) elaborou pro-

gramas de computador para os produtores melhor se informarem sobre as exigências da legislação quanto a índices de produtividade e indicadores ambientais, o que permite declarar de forma mais eficiente aos órgãos federais os dados sobre a propriedade exigidos por lei. Podem, também, preparar-se para enfrentar com mais segurança eventuais fiscalizações do Incra e Ibama. Técnicos da CNA e de Federações da Agricultura também desenvolvem programas de preenchimento da Declaração para Cadastro de Imóveis Rurais e do Ato Declaratório Ambiental.

Outro exemplo é a Secretaria da Agricultura que também investe em programa de informatização do campo, criando comunidades digitais e investindo em ferramentas para levar sinal de Internet e telefonia móvel para municípios com carência em infraestrutura de comunicação básica. Santa Catarina tornou-se um paradigma nacional do crescente emprego de tecnologias no campo.

SISTEMA FAESC/SENAR-SC É HOMENAGEADO POR AÇÕES NA APICULTURA

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi representou o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC José Zeferino Pedrozo na Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC) que celebrou os 38 anos de fundação da Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (FAASC), criada em 1979. Na ocasião o Sistema recebeu uma homenagem pelas ações desenvolvidas em favor do desenvolvimento da apicultura em território catarinenses através do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) com dois grupos de apicultores de Santa Catarina.

De acordo com Zanluchi, é uma honra para o Sistema FAESC/SENAR-SC ser reconhecido como um dos impulsores da apicultura no Estado. “Trabalhamos em favor dos produtores rurais de todas as cadeias produtivas, incentivando a qualificação no meio rural e a adesão a novas tecnologias. Na apicultura iniciamos um trabalho com a assistência técnica e gerencial atendendo cerca de 50 famílias com visitas mensais visando melhorar a produtividade e, conseqüentemente, a qualidade de vida e a rentabilidade das propriedades rurais”, explicou.

O presidente da FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, observou o grande destaque que a apicultura catarinense tem perante o Brasil. “Ocupamos a primeira colocação no ranking de exportadores de mel do País e somos o terceiro maior produtor nacional com aproximadamente 68 kg do produto por km²/ano. Unimos esforços com demais entidades representativas do setor a fim de expandir ainda mais a apicultura no Estado”.

“Santa Catarina é o maior produtor de mel do país por quilômetro quadrado e o maior exportador por causa de uma longa trajetória de trabalho e de organização da categoria, com parcerias com técnicos, aumento da produtividade e da qualidade, aperfeiçoamento da cadeia produtiva, melhoramento genético e sanidade”, descre-

Entidade desenvolve o Programa ATeG com apicultores no Estado



O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, representou o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo, na homenagem feita pela ALESC



Plenário da ALESC recebeu entidades representativas e apicultores do Estado

veu o deputado Dóia Guglielmi, na sessão realizada em setembro.

O presidente da FAASC, Nésio Fernandes de Medeiros, destacou os parceiros dos produtores. “O trabalho da Epagri que adotou a apicultura; o sistema FAESC/SENAR-SC através dos cursos de aperfeiçoamento e Assistência Técnica e Gerencial; a UFSC que cedeu espaço para que a federação construísse sua sede; o Sebrae; o Banco do Brasil que apostou na FAASC; e o Governo do Estado que não tem medido esforços para apoiar a apicultura”, enumerou o líder.

O presidente da FAASC aproveitou para reivindicar mudanças na legislação sanitária. “Precisamos que a lei contemple a realidade, hoje muitas leis não combinam com o setor apícola, principalmente

na área de inspeção de produtos de origem animal”, ponderou Nésio, que cobrou “uso mais criterioso dos agrotóxicos” e mais investimentos na pesquisa científica.

O secretário da Agricultura e da Pesca, Moacir Sopelsa, parabenizou os cerca de nove mil apicultores que colhem nas colmeias mais de oito mil toneladas de mel por ano. “A agricultura de Santa Catarina é diferente dos demais estados, se formos ver os apicultores também são produtores de leite, de suínos, há uma diversificação dentro da propriedade”, argumentou Sopelsa, acrescentando que a secretaria distribuiu o kit apicultura para mil produtores e disponibiliza financiamento de até R\$ 4 mil. “Atendemos dentro da possibilidade, é pouco? É pouco, mas ajuda”.



R. Delminda Silveira, 200 - Agrônômica, - Florianópolis - SC, 88025-500 - Fone (48) 3331-9700
FAESC: facebook.com/FaescSantaCatarina | **SENAR/SC:** facebook.com/SENARSC | www.senar.com.br

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019: Presidente: José Zeferino Pedrozo, 1º vice-presidente: Enori Barbieri, 2º vice-presidente: Milton Graciano Peron, 1º vice-presidente de secretaria: João Francisco de Mattos, 2º vice-presidente de secretaria: João Romário Carvalho, 1º vice-presidente de finanças: Antônio Marcos Pagani de Souza, 2º vice-presidente de finanças: José Antônio de Pieri. **VICE-PRESIDENTES REGIONAIS:** Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí) Márcio Cícero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbaldo Michels (Sul). **CONSELHO FISCAL EFETIVO:** Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favárin. **CONSELHO FISCAL SUPLENTE:** Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf. **CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC:** Presidente do Conselho Administrativo – Gestão 2015/2018: José Zeferino Pedrozo. **CONSELHEIROS:** Walter Dresch (Titular), Luis Sartor (Suplente), **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC) | Marcos Antônio Zordan (Titular), Neivo Luiz Panho (Suplente). | **Representantes:** Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) | Ricardo de Gouvêa (Titular), Cinthya Monica da Silva Zanuzzi (Suplente) | **Representantes:**

Agroindústria | Daniel Klüppel Carrara (Titular), Adilcio Pedro Pazetto (Suplente) | **Representantes:** Senar Administração Central. **CONSELHO FISCAL:** Rita Marisa Alves (Titular), Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente) | **Representantes:** Senar Administração Central | Tatiane Mecabó Cupello (Titular), Gilberto Modesto da Silva (Suplente) | **Representantes:** Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) | Joãozinho Althoff (Titular), Acir Veiga (Suplente) | **Representantes:** Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc). **DIRETORIA:** Superintendente: Gilmar Antônio Zanluchi

MB Comunicação: Jornalista Responsável: Marcos Antônio Bedin (Reg. Jornalista profissional MET SC 0085-JP). **Edição:** Caroline da Costa Figueiredo. **Redação:** Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin, Aline Thais Gunsett, Lisiane Kerbs, Marina de Oliveira e Silvana Cuochinski

Diagramação: Arcus Indústria Gráfica
Tiragem: 4.300 exemplares. **Impressão:** Arcus Indústria Gráfica

PERSPECTIVAS DO MERCADO DE GRÃOS EM SANTA CATARINA

5º Dia de Mercado foi promovido pela FAESC e CNA com presença de Sindicatos Rurais



Autoridades do setor agrícola participaram do evento

Chapécó sediou o 5º Dia de Mercado de Grãos do Projeto Campo Futuro. O evento promovido pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), FAESC e Sindicato Rural de Chapécó, com o apoio do SENAR/SC, reuniu lideranças, pesquisadores e produtores rurais para debater o atual cenário e as perspectivas para a produção de grãos, em setembro.

O presidente da FAESC José Zeferino Pedrozo destacou a força do agronegócio e a importância de momentos de difusão de conhecimentos para desenvolver ainda mais o setor. Segundo ele, os produtores rurais devem estar atentos ao mercado e atualizados no que diz respeito a tecnologias e práticas utilizadas no campo a fim de otimizar e ampliar suas produções.

O presidente do Sindicato Rural de Chapécó Ricardo Lunardi frisou que os produtores devem ter conhecimento sobre os custos de produção para que se programem e saibam como e onde melhor investir seus recursos. “Planejamento é

fundamental para que os reflexos futuros sejam positivos tanto em produtividade como em rentabilidade”.

O assessor jurídico da FAESC Clemerson Pedrozo esclareceu aos produtores rurais sobre a atual situação do FUNRURAL e Sindicalismo Brasileiro.

PERSPECTIVAS

A primeira palestra foi ministrada pelo pesquisador do CEPEA Lucilio Alves que explanou sobre perspectivas para o mercado de grãos. Em relação à soja, a expectativa é de um cenário de manutenção de preços, já que a área plantada nos principais países produtores deve diminuir, mas a produtividade tende a crescer. “O preço da soja é determinado pela demanda do mercado, seja por farelo ou óleo que é destinado a alimentos ou biodiesel”, explicou.

De acordo com Alves, o milho é o que mais preocupa os produtores rurais, especialmente em virtude dos preços. “Hoje

a saca em Santa Catarina é vendida a R\$ 28,50. Esse valor não deve passar dos R\$ 33,00 na próxima safra”, avaliou. O pesquisador considera que o maior problema são os altos estoques. “Hoje o Brasil tem disponíveis cerca de quatro milhões de toneladas de milho a espera de compradores. A União Europeia que poderia absorver parte dessa demanda encontra mais facilidade em negociar com países próximos como a Ucrânia”, salientou.

O pesquisador da Embrapa Soja Rafael Moreira Soares falou sobre as principais doenças que atingem as lavouras de soja e alternativas de prevenção. Além disso, apresentou resultados de testes e pesquisas desenvolvidos pela Embrapa sobre a eficácia de produtos utilizados no controle de pragas e doenças. Soares explicou que uma das principais doenças que atingem a cultura da soja é a ferrugem asiática que, segundo dados da Embrapa Soja, possui um custo médio de 2 US\$ bilhões por safra.

O meteorologista da Somar Celso Luís de Oliveira Filho apresentou as perspectivas climáticas para a safra 2017/2018. Depois de um outono chuvoso, a partir de junho o Estado entrou em períodos de chuvas abaixo da média. “Um bloqueio atmosférico não permite que as frentes frias cheguem em Santa Catarina. Isso faz com que o tempo fique seco e quente. As temperaturas estão batendo recordes em Chapécó”, observou.

Sobre as perspectivas para os próximos meses, o meteorologista exige cautela. Haverá maior alternância entre períodos úmidos e secos. Em outubro,

deve voltar a chover com regularidade na região. “Em novembro, a quantidade de chuva diminui e até janeiro devem ter chuvas abaixo da média e aquecimentos maiores do que o normal. A orientação aos produtores é que estejam atentos aos períodos de risco no momento de fazer o planejamento da safra.

A programação finalizou com a explanação do assessor técnico de cereais, fibras e oleaginosas da CNA, Alan Fabrício Malinski que falou sobre os custos de produção agrícola em Santa Catarina. Segundo ele, o Custo Operacional Efetivo orçado para a safra 2017/18 de soja deve

subir nas principais regiões produtoras em relação ao ano anterior. O aumento está atrelado à recente elevação do preço do diesel e do frete agrícola. Além disso, os reajustes de salário mínimo e da energia elétrica também podem influenciar o aumento do custo.

Quanto aos insumos Malinski salientou que para os produtores que os adquiriram entre janeiro e julho de 2017, o principal impacto frente à safra anterior é a leve redução nas cotações dos fertilizantes, que foi compensada por um ligeiro aumento nas cotações dos principais defensivos agrícolas utilizados.



O assessor jurídico da FAESC, Clemerson Pedrozo explicou sobre o FUNRURAL e o Sindicalismo Brasileiro



Cerca de 180 produtores participaram do 5º Dia de Mercado de Grãos



O presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo, salientou a força do agronegócio catarinense



Lucilio Alves explanou sobre perspectivas para o mercado de grãos



Pesquisador da Embrapa Soja Rafael Moreira Soares falou sobre as principais doenças que atingem as lavouras de soja



Meteorologista da Somar Celso Luís de Oliveira Filho apresentou as perspectivas climáticas

QUALIDADE LEITEIRA

Produtores atendidos pela ATeG são premiados pela Piracanjuba



Família Bremm acompanhada da supervisora do SENAR/SC no extremo oeste, Grasiene Bittencourt, o supervisor técnico da ATeG, Leandro Simioni e o técnico de campo Henrique Guella

Os avanços na qualidade do leite produzido por José Mauro Bremm e Ivone Maria Bremm, na linha Arabutã, interior de Maravilha, no extremo oeste catarinense, garantiram ao casal o primeiro lugar em qualidade leiteira entre os quase 3 mil produtores que integram a Piracanjuba no Sul do País. O prêmio foi alcançado após os produtores iniciarem o acompanhamento feito pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em bovinocultura de leite desenvolvido pelo SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC através de um convênio com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

“Sem esse acompanhamento e as orientações recebidas não teríamos identificado onde precisavam ser aplicadas melhorias, mas graças as adequações feitas evoluímos além do que imaginávamos. Estamos muito satisfeitos e pretendemos continuar aprimorando as técnicas e realizando o controle gerencial”, afirmam os produtores.

Há um ano o casal passou a receber a visita do técnico de campo e viu os resultados positivos na prática. A Contagem de Células Somáticas (CCS) caiu de quase 350 para uma média de 80, a Contagem Bacteriana (CBT) reduziu de 63 para menos de 20, o índice de gordura chegou a 4,62 e de proteína 3,60. “Os números atingidos são considerados dentro dos padrões exigidos pela normativa e que colocaram os produtores em destaque ressaltando a importância da assistência téc-

nica e gerencial na propriedade”, destaca o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo.

De acordo com o técnico de campo, Henrique Otavio Guella foram aplicadas melhorias no manejo, pastagem, higienização e sanitização dos equipamentos de ordenha e resfriamento. “Também realizaram o descarte de vacas que não tinham mais boa produção e adquiriram novilhas para cria”, explica. Segundo ele, as melhorias não foram apenas na qualidade, mas também no aumento de cerca de 80% na produção de leite, saindo de 100 litros/dia para 180 litros/dia com 10 vacas em lactação que o produtor tem”, complementa.

O supervisor técnico Leandro Simioni salienta que a propriedade vem recebendo bem e aplicando as orientações recebidas e com os ajustes de alguns detalhes as melhorias foram visíveis. “Depois que o manejo é adequado os resultados aparecem e o desafio é a manutenção. A família Bremm tem feito isso muito bem, prova disso é a premiação”. Simioni observa que quanto maior a qualidade melhor o retorno financeiro para os produtores. “Cada melhora significa um incremento na produção e no valor recebido pelo litro do leite”.

O superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi observa que o programa ATeG ultrapassa o seu primeiro ano de execução com resultados expressivos de melhorias nas propriedades rurais. “Diariamente testemunhamos relatos de avanços significativos. Isso demonstra o

comprometimento dos técnicos de campo e o engajamento dos agricultores para que os resultados sejam alcançados. Ao final queremos beneficiar a ponta mais importante da cadeia produtiva: os produtores”.

A supervisora do SENAR/SC na região do extremo oeste, Grasiene Viêra Bittencourt, relata que durante os acompanhamentos é visível a mudança de comportamento e a adoção de novas técnicas para melhorias pontuais, que refletem diretamente na produção. “Em geral os índices já são bons, mas com as orientações técnicas e gerenciais sendo seguidas gradativamente são registradas melhorias”.

O coordenador estadual do programa Olices Osmar Santini salienta que diante de um momento difícil com relação a remuneração do produtor é importante ter tecnologias que melhorem a produção e diminuam os custos. “Quanto melhor for o processo produtivo melhor também será a qualidade e isso refletirá diretamente no valor pago pelo litro do leite. A ATeG atua fortemente na melhoria dos processos para que os resultados dos produtores sejam os melhores possíveis garantindo a permanência na atividade”.

VALORIZAÇÃO

O coordenador de qualidade de leite cru da Piracanjuba Marcos Tulim informa que no Encontro Anual de Produtores Piracanjuba, ocorre o concurso da Melhor Qualidade de Leite, os dados de qualidade dos últimos 12 meses são avaliados através de estatística e os produtores classificados em um ranking por distrito leiteiro e os três primeiros disputam a grande final. “A família Bremm foi a melhor levando em consideração CCS, CBT, proteína e gordura do leite. O objetivo da premiação é incentivar os produtores para que invistam constantemente em qualidade para que sejam reconhecidos e tenham incremento na rentabilidade”, esclarece.

Conforme o coordenador, mensalmente a Piracanjuba coleta duas amostras de leite de cada produtor, com finalidade de avaliar a qualidade do leite para garantir que estejam de acordo com as exigên-



O técnico de campo Marcelo Foresti e Andreia Finatto



Grasiene Bittencourt (supervisora do SENAR/SC no extremo oeste), Rafael Brasil (supervisor de compras de leite da Piracanjuba), Leandro Simioni (supervisor técnico da ATeG), Regina Müller (supervisora de qualidade de leite cru da Piracanjuba), Marcos Tulim (coordenador de qualidade de leite cru da Piracanjuba) e José Balduino França (gerente de políticas leiteiras da Piracanjuba)

Supervisor Técnico da ATeG, Leandro Simioni, Liseu José Meier, supervisora do SENAR/SC no extremo-oeste, Grasiene Bittencourt, Raul Meier e Julia Alice Meier

cias da Normativa e o padrão da empresa. “A cada avanço na qualidade existe uma bonificação específica. Em leites com a CCS abaixo de 200, por exemplo, o incentivo é de 10 centavos”.

Tulim observa a importante contribuição do Sistema FAESC/SENAR-SC para a melhoria da qualidade do leite em Santa Catarina. “O trabalho que está sendo realizado pela ATeG é fantástico e deve ser continuado. Em um ano já é possível perceber avanços significativos e nessa iniciativa todos saem ganhando: produtor, indústria e consumidor. Somos parceiros com cerca de 250 produtores atendidos pelo programa ATeG e mais de 2 mil produtores treinados pelo Programa Leite Legal, sem dúvidas, estaremos juntos nas futuras turmas”.

CRESCIMENTO

A família Finatto iniciou a produção de leite em 1998, com seis vacas em lactação e uma média de 60 litros/dia. Atualmente, a granja localizada na linha Urumbeva, em Vargeão, conta com 41 animais em lactação e uma produção diária de 858 litros de leite. Marli de Fatima Gubert Finatto e o esposo José Pedro Finatto contam com a colaboração das filhas Andreia e Juliana nos afazeres diários da propriedade.

Há cerca de um ano são atendidas pela ATeG em bovinocultura de leite no

projeto MAPA/Leite, recebem a visita mensal do técnico de campo Marcelo Foresti e alcançaram a média anual de CBT 15 e CCS 182. Estes resultados proporcionaram ao casal a primeira colocação de qualidade do leite em sua região de compra de leite da Piracanjuba e ficando muito próximo das primeiras colocações gerais “As ações principais adotadas pela granja foram CCS individual mensalmente, linha de ordenha, descarte de animais crônicos e reposição anual com novilhas criadas na propriedade acima de 20%”, explica Foresti.

De acordo com a filha do casal, Andreia Finatto, a família preconizou manter uma rotina de ordenha dando atenção especial na higiene dos tetos. “Quando entramos na ATeG, em agosto de 2016, estávamos com 38 vacas em lactação produzindo 633 litros por dia com média de 16,6 litros por animal. Com o decorrer das visitas e as adequações feitas foi possível identificar muitas melhorias chegando a uma produção de 21 litros por animal”, relata.

RECONHECIMENTO TÉCNICO

Assim como o casal Bremm e a família Finatto, o técnico de campo da ATeG e produtor rural Raul Meier também foi premiado entre os melhores em qualidade de leite da Piracanjuba. Ficou em terceiro lugar em sua região, mas sempre esteve rankeado entre os primeiros colocados

em todas as vezes que participou. “Priorizamos muito pela qualidade do leite que produzimos visando sempre a alimentação, genética, manejo e higiene dos animais”, esclarece Raul que atende um grupo de 25 produtores da ATeG em Dionísio Cerqueira, no extremo oeste catarinense.

A propriedade de Meier conta com cerca de 50 animais em lactação e bons índices de qualidade com CCS em 352, CBT em 9, gordura acima de 4,33 e proteína acima de 3,51. A média de produção é de 19 litros por vaca/dia, chegando de 27 a 30 mil litros por mês. Para ele, a responsabilidade é ainda maior perante os produtores que atende. “Essas premiações são importantes e muito gratificantes para a nossa família, demonstram que estamos no caminho certo. Além disso, servem como parâmetro para que os agricultores tenham confiança nas informações que repasso durante as visitas uma vez que são aplicadas em minha propriedade e tem dado retornos positivos”.

Meier conta com a colaboração da família na propriedade e destaca a importância da busca por qualificação para que os resultados de qualidade sejam cada vez melhores. “Cerca de 90% dos produtores que atendo fizeram cursos e estão em constante busca por aprimoramento. Isso é fundamental e os prepara para aplicar técnicas de melhorias”, complementa.



Técnico de campo Luciano de Souza durante visita a propriedade de Ruthi Baade Neitzke

A FORÇA DA PISCICULTURA CATARINENSE

Programa ATeG muda modo de enxergar a cadeia produtiva no Estado e promove melhorias aos piscicultores

Santa Catarina está entre os cinco principais Estados produtores de peixes cultivados do Brasil. De acordo com dados da Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR), somente em 2016 a produção estadual chegou a 38.830 toneladas. Mesmo não contando com as condições ideais de clima e relevo para a atividade, o Estado está atrás em produtividade apenas do Paraná, Mato Grosso, Rondônia e São Paulo. A principal espécie é a tilápia que representa cerca de 70% da produção.

Com o objetivo de estimular uma piscicultura tecnologicamente qualificada oportunizando o aumento da produção e da rentabilidade, além de preparar os produtores para as necessidades do mercado, o Sistema formado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa

Catarina (FAESC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC) desenvolvem, desde setembro de 2016, o Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) em Piscicultura.

De acordo com o superintendente do SENAR/SC Gilmar Antônio Zanluchi o

principal objetivo da ATeG é proporcionar aumento da produção, evolução na produtividade e no nível de gestão, além do incremento da renda líquida em propriedades rurais de Santa Catarina. “Muitos empresários rurais sabem produzir, mas não conseguem desenvolver a gestão

“Atualmente atendemos dois grupos de 25 produtores nos municípios de Agrolândia e Benedito Novo. Expandimos o programa para as mais diferentes cadeias porque acreditamos na diversidade e no potencial produtivo que o Estado possui. O agronegócio é a base da economia brasileira. As propriedades rurais precisam se reinventar tecnológica e gerencialmente. É isso que faz o Estado ser referência no setor”, observa o presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo.

da produção e dos recursos que possuem. O programa tem essa diferença, oferece assistência de uma maneira continuada, todos os meses os produtores são visitados e terão esse olhar focado para a gestão da propriedade e o reflexo são os bons resultados que estamos alcançando. Isso nos motiva”.

UM NOVO OLHAR

Marcio Alexandre da Silva, de 40 anos, iniciou na piscicultura há três anos. “É uma área que sempre gostei e resolvi investir”, relembra. No primeiro ano, mesmo sem nenhum acompanhamento, teve bons resultados o que motivou a permanência na atividade. Mas com a segunda safra veio as dúvidas. “Perdi 90% da minha produção e isso me desmotivou. Cheguei a pensar em desistir”, conta.

Em novembro de 2016 surgiu a luz no fim do túnel. Marcio passou a integrar o grupo de 25 piscicultores atendidos pela ATeG no município de Benedito Novo, no Vale do Itajaí. “Com o acompanhamento técnico identifiquei minhas falhas e passei a corrigi-las. Em questão de meses as mudanças ficaram visíveis e a confiança na atividade foi retomada. Hoje tenho mais segurança no que estou fazendo”, afirma.

A mudança de comportamento veio após o início das visitas técnicas e gerenciais realizadas pelo técnico de campo Luciano de Souza. “Ele me abriu os olhos. Compreendi que estava desperdiçando muita alimentação e tinha baixo aproveitamento da água. Com o tratamento adequado tive um aceleração no crescimento dos peixes o qual não imagina-

va. Hoje consigo produzir uma tilápia de melhor qualidade e com custo reduzido”, acrescenta.

Marcio possui quatro tanques de peixes, um com eles quase prontos para comercialização, um com tilápias juvenis e dois com alevinos. A intenção do produtor é expandir a produção em 40% na próxima. Marcio saiu de uma rentabilidade de 23% para 35% atualmente, o que representaria um incremento de 12% na renda. “Eu recomecei do zero. Em 2016 a produção chegou a 24 mil peixes e neste ano estamos com cerca de 31 mil tilápias, ou seja, seis mil a mais em quase um ano. As expectativas são excelentes quero intensificar a produção e ampliar meu negócio”. Segundo Marcio, a ATeG foi um divisor de águas.

“Antes eu gostava de produzir peixes hoje eu sei como produzir. O acompanhamento do técnico é excelente, toda a sua experiência me fez crescer e hoje até ajudo meus colegas de profissão com algumas dicas que me deram resultado. Essa iniciativa tem que continuar e com certeza mudará a forma das pessoas enxergarem a piscicultura. É um projeto que fez toda a diferença na minha vida”, conclui.

NOVAS PRÁTICAS

O técnico de campo Luciano de Souza atende 25 propriedades rurais em Benedito Novo e explica que a maioria do grupo possui estruturas piscícolas muito bem formadas, com viveiros bens construídos, sistema de aeração e controle total de entrada e saída de água do sistema. “A região possui um clima com temperaturas entre sub-ótimas e ótimas sendo estas onde temos os melhores resultados de crescimento e conversão alimentar, melhorando assim nossa produção.

“No início existia um amadorismo na produção, pela razão de muitos dos produtores estarem iniciando na atividade de forma comercial e por ser uma região carente de assistência técnica, com a ATeG estamos mudando isso. Muitos piscicultores não visualizavam suas propriedades como uma empresa rural, mas através do programa isso tem mudado”.

Neste primeiro ano de projeto o técnico considera que já é possível observar avanços positivos.

“Os piscicultores estão comprometidos com a parte gerencial, fazem todas as anotações corretamente e guardam as notas fiscais. Se demonstram interessados e participativos”, avalia o técnico de campo Luciano.

Outro ponto positivo destacado pelo técnico é nas questões de manejo. “Estão



Técnico de campo Leonildo Pflieger e o piscicultor Elton Paulo Antunes



Processo de alimentação dos peixes



Limpeza do viveiro



PISCICULTURA CATARINENSE

Em SC a principal produção de peixes é de tilápia

seguindo assiduamente as orientações que repasso. Um exemplo é o arraçoamento dos viveiros a partir da temperatura, uma técnica que oportuniza um melhor aproveitamento do desempenho dos peixes”.

Segundo Luciano, a assistência técnica e gerencial é um trabalho a longo prazo, safra a safra, para que os produtores evoluam gradativamente. “Eles precisam de embasamento e acompanhamento técnico para trabalhar, por exemplo, com os dados gerenciais levantados nas safras anteriores para poder realizar comparativos de evolução de acertos e erros nas próximas safras, e na parte técnica temos por exemplo a utilização de densidades de povoamento maiores onde necessita-se de controle ainda mais preciso. O grupo é muito bom e dedicado, aproveita ao máximo as informações e os conhecimentos”, finaliza.

De acordo com o supervisor do SENAR/SC na região do Vale do Itajaí, Darci Aloisio Wollmann, a ATeG em Piscicultura está sendo desenvolvida com o apoio dos Sindicatos Rurais de Agrolândia e Benedito Novo. Wollmann explica que em Benedito Novo a maioria dos piscicultores tem a atividade como principal enquanto em Agrolândia em alguns casos ela é secundária. “Tivemos muitos avanços nos dois grupos. Estão muito mais preparados na organização e gerenciamento da atividade. A análise de peso, temperatura, ração tratada conforme o clima, estão fazendo a diferença”, salienta.

O supervisor observa que existe uma mudança de hábitos por parte dos produtores. “Eles estão visualizando a atividade de uma maneira mais rentável e também aprendendo a manter um fluxo melhor distribuído para o mercado consumidor, uma vez que a população brasileira ainda tem o hábito de consumir peixes na época da Páscoa. Se a cadeia se organizar com o fluxo de produção poderá reverter o consumo para o ano todo. A atividade tem muito a crescer e a ATeG sem dúvidas está fazendo toda a diferença nesse processo”.

MELHORIAS

O produtor Manfred Benedicto Grimm, de 54 anos, investe na piscicultura há quatro anos. A propriedade localizada em Ribeirão do Tigre, interior de Agrolândia, é dividida entre diferentes cadeias produtivas. “Resolvi iniciar na piscicultura para diversificar a produção e as fontes de renda”, relata. Segundo ele, após iniciar o trabalho com a ATeG, sua visão sobre a piscicultura mudou. “Antes eu tomava atitudes sem ter um embasamento técnico profissional, ia muito pela intuição”, conta.

Após um ano de acompanhamento do técnico de campo Leonildo Pflieger, o produtor relata que uma das principais mudanças foi com relação ao acompanhamento dos custos de produção e investimentos. “Hoje consigo ter a noção clara do quanto preciso investir, qual está sendo o meu retorno. Tudo isso é primordial para que eu possa identificar se a atividade está realmente sendo rentável. Pelo fato de ter diferentes cadeias em uma mesma propriedade antes acabava misturando tudo o que não é correto, afinal, cada uma tem a sua realidade”, considera.

Manfred mudou também em relação ao manejo e as questões ambientais. “Temos um outro ponto de vista e um cuidado cada vez maior com os detalhes. Fazemos a biometria corretamente, o controle da água e passei a entender o quão importante é medir a temperatura da água

para a produção”.

As melhorias são visíveis e o reflexo é percebido na ampliação da produção que aumentou de 18 toneladas na safra anterior para 23 na atual. Com relação à rentabilidade a expectativa do piscicultor é chegar de 30% a 35%. “A assistência técnica e gerencial é um trabalho que o SENAR/SC não deve parar. Tem auxiliado muito os piscicultores de Agrolândia e temos certeza de que auxiliará muitos outros. Estávamos desamparados e com esse acompanhamento nos sentimos valorizados e seguros. Precisamos que ações como essa sejam permanentes e intensificadas para a sobrevivência da atividade”, finaliza.

Além da propriedade de Manfred, Leonildo Pflieger, é responsável por outros 24 piscicultores de Agrolândia. Conforme explica, a principal intenção das visitas é proporcionar aos produtores assistência técnica de qualidade aliada ao gerenciamento dos custos de produção da atividade. “Buscamos disseminar novas tecnologias e formas de manejo que permitam ao produtor ter maior conhecimento e rentabilidade na atividade”.

O técnico esclarece que praticamente todos os produtores atendidos não faziam a anotação e cálculo total de custos de produção e levavam em conta apenas custos como ração, alevinos e energia elétrica empregada na atividade. “Custos como depreciação, juros, mão de obra não eram utilizados e isso mudou após o início das

visitas. Hoje é feito o acompanhamento mensal de tudo”, informa.

Leonildo observa que os piscicultores atendidos produzem peixes há muitos anos e, por isso, dominam a prática. “Têm altos índices de produtividade por hectare e são bastante tecnificados, o que facilita o emprego de novas tecnologias que visam aumentar ainda mais a produção e lucratividade”. Entre os principais avanços identificados, o técnico ressalta a questão gerencial. “Notamos também uma melhoria na organização de algumas propriedades, aumento de produtividade e preocupação com a qualidade dos insumos para produção (alevinos e ração)”.

O técnico destaca que a piscicultura geralmente não é vista como a principal atividade da propriedade e, ao contrário da bovinocultura de leite, por exemplo, é sazonal em relação a venda da produção que ocorre após um período de oito meses do início do cultivo. “Além disso, somos muito influenciados com relação às estações do ano. No inverno praticamente não existe manejos, como o arraçoamento dos peixes, em função do frio e o peixe não se alimentar”.

É possível identificar uma evolução nos piscicultores, principalmente aqueles que têm uma área menor e que não são tão tecnificados. “Nestes nota-se uma boa evolução principalmente o no que se refere à produtividade”, complementa.



Técnico de campo Luciano de Souza realizando captura de peixes para biometria do viveiro



Acompanhamento na comercialização da safra

Piscicultores de Agrolândia

Ademar Neckel
Antonio Carlos Koerich
David Neckel
Elton Knaul
Elton Paulo Antunes
Francisco Carlos Neckel
Gabriel Eduardo Preilipper
Ildo Klaumann
Jonas Cesar Will
Jonas Doering
Jorge Adriano
Laudelino Schmidt
Lotar Doering
Manfred Benedicto Grimm
Maro Will
Pablo Anderson Schreiber
Raimundo Schaade
Ralfino Schutz
Reiwald Sievers
Ricardo Ervin Teichmann
Savio de Assis Ramos
Tulio Ramos
Valdir Bennert
Waldir Sandrini
Wilmar Steimbach

Piscicultores de Benedito Novo

Adriano Lickfeld
Air José Moretto
Alcino Prada
Berno Maas
Cesar Odorizzi
Claudio Busch
Cleomar Pinto
Edelberto Klug
Edemilson Pawlack
Erasmus Nones
Ermidio Klug
Etwinn Roeder
Fulvio R. A. Ardi Vera
Ivanir Tomio
Ivone Baldo
Kathia Krieser
Leonardo Kruger
Luis Carlos Maas
Marcio Alexandre da Silva
Mauricio M. Moser
Nilton Stedille
Ordival Macoppi
Ralf Lach
Ruth Baade Neitzke
Wilson Loes

NOVOS TÉCNICOS EM AGRONEGÓCIO

Profissionais foram formados pelo Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec em Fraiburgo, São José e São Joaquim



O presidente José Zeferino Pedrozo foi o anfitrião na formatura em São Joaquim

O agronegócio catarinense passa a contar com novos técnicos em agronegócio que atuarão na execução de procedimentos voltados à gestão no setor primário da economia. Os profissionais foram formados pelo Curso Técnico em Agronegócio da rede e-Tec, desenvolvido pelo SENAR/SC nos polos presenciais de Fraiburgo, São José e São Joaquim.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, salientou a importância da busca por qualificação no meio rural. “Vivemos um momento de inúmeras transformações tecnológicas que contribuem para melhorias na gestão das propriedades rurais. Os profissionais que se formam têm a responsabilidade de levar ao campo esse novo olhar, demonstrando as possibilidades de crescimento que existem para expandir a produção, a qualidade de vida e a renda”.

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC), José Walter Dresch ressaltou que sem o agronegócio a situação econômica do País seria ainda mais complicada. “Santa Catarina se destaca por investir em qualificação rural e estimular os produtores a inovar

e empreender. Temos a honra de contribuir com esse processo de crescimento”.

FRAIBURGO

Filha de produtores rurais e atuando na área de Crédito Rural em uma cooperativa de crédito, Taíza Balbinot, escolheu o curso para aprimorar conhecimentos. “O agronegócio sempre fez parte da minha família. Vi uma oportunidade de especialização na administração tanto gerencial quanto prática, oferecendo uma ampla formação”, afirmou. Segundo Taíza, o seu trabalho diário se encaixa com os objetivos do curso. “Desenvolvemos e atuamos com crédito rural e o curso me fez enxergar uma nova maneira de trabalhar com a atividade, auxiliando efetivamente os empresários rurais”, conclui.

Ricardo Otávio Oliveira é produtor rural e atua com pecuária de corte no interior de Fraiburgo. Conhecedor da atuação no campo desde criança, sempre trabalhou em atividades voltadas ao agronegócio e encontrou no curso mais uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. “Todo conhecimento é bem-vindo. A intenção a partir de agora é aplicar tudo que aprendi ao longo desses dois anos na minha propriedade.

Quero expandi-la e desenvolver alguns projetos de empreendedorismo voltados à pecuária de corte”, relatou.

SÃO JOSÉ

Cleiton de Camargo Lisboa é natural de Vacaria no Rio Grande do Sul onde produz gado de corte, milho e soja. Filho de produtores rurais sempre teve interesse pela área. Por meio do Curso Técnico em Agronegócio, no polo presencial de São José, encontrou um novo caminho para a gestão de sua propriedade. “O curso trabalha situações que ocorrem no dia a dia e isso contribuiu na melhoria e organização trazendo maior produtividade e retorno financeiro”, destacou.

Há nove anos o produtor sofreu um acidente e teve danos na medula, limitando seus movimentos. “No início eu pensava que seria difícil adequar o que aprendia com as minhas condições. Mas graças ao apoio que recebi superei e hoje posso dizer que concluí o curso com satisfação”.

Angela Maria Coelho é formada em economia e foi através da análise de dados que descobriu o interesse pelo agronegócio. “Ficou ainda mais claro a relevância do setor primário na economia e a importância que têm os pequenos produtores rurais nesse contexto”, observou. Para ela, o curso ajudou a compreender melhor o processo produtivo e a valorizar aqueles que se dedicam diariamente para colocar o alimento na mesa de milhares de brasileiros.

SÃO JOAQUIM

Em São Joaquim a formatura da segunda turma do polo teve como anfitriões o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo e o vice-presidente de finanças da FAESC e presidente do Sindicato Rural do município, Antônio Marcos Pagani de Souza assim como demais membros da diretoria do Sindicato.

Para Pagani, a formação de técni-

cos em agronegócio da forma como é oferecido pelo Sistema FAESC/SENAR está recheado de modernidades tecnológicas, científicas e de oportunidades de crescimento. “Quando se fala em modernização e tecnologia não podemos pensar só em equipamentos. Para melhorar a produção de alimentos podemos e devemos modernizar empregando todos os meios disponíveis”.

O presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo parabenizou os novos técnicos destacando a importante contribuição que eles trarão ao desenvolvimento do setor em Santa Catarina. Na ocasião, Pedrozo também informou que a partir do próximo ano o município de São Joaquim terá um dos polos da Faculdade CNA, a qual servirá como mais um incentivo para a profissionalização no meio rural. “Oportunizaremos acesso a conhecimentos atualizados a fim de tornar o agronegócio catarinense, cada vez mais, uma referência no Brasil”, concluiu.

Eda Maria de Souza Lins é natural de Lages onde investe na produção de gado de corte. Para gerenciar os 400 hectares de terra e os 200 animais, encontrou no curso em São Joaquim o caminho que precisava para efetuar uma gestão assertiva. “As aulas e visitas técnicas me abriram um leque de oportunidades para investir na minha propriedade”, disse. Segundo ela, a intenção a partir de agora é contribuir para que outros produtores também tenham acesso a informações e possam ampliar a produção estimulando a permanência no meio rural.

Ricardo Borges é médico veterinário e há 10 anos atua como prestador de serviço em instrutoria do SENA/SC. “Conheço de perto o trabalho que a entidade desenvolve e abracei essa causa. Resolvi fazer o curso para me atualizar e levar aos produtores rurais o que de mais novo existe no setor”, relatou. De aluno, Borges passará a tutor presencial nos polos de São José e São Joaquim. “Pretendo também atuar na área de consultoria, estimulando novos negócios no meio rural e a permanência dos jovens no campo”, finalizou.



Superintendente do SENAR-SC, Gilmar Antônio Zanluchi, participou da colação de grau em São José e Fraiburgo



Turma de Fraiburgo



Turma de São Joaquim



Turma de São José

SÃO LOURENÇO DO OESTE: ENTIDADE É A CASA DO PRODUTOR

Formado por 229 associados que residem no município sede e em Novo Horizonte, o Sindicato dos Produtores Rurais de São Lourenço do Oeste conta com uma diretoria participativa, que estimula a atualização, a profissionalização da família rural e pretende tornar a classe cada vez mais fortalecida. O objetivo é fazer da entidade a casa do produtor, um local onde ele possa sentir-se bem atendido e acolhido. A região tem como base econômica a produção agropecuária e destaca-se por sediar uma das maiores bacias leiteiras de Santa Catarina.

Para fortalecer ainda mais esta atividade, a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) mantém na cidade o Curso Superior de Tecnologia em Bovinocultura Leiteira. Avicultura, suinocultura, cultivo de milho e soja, pecuária de corte e reflorestamento com eucalipto e pinus também representam importantes fontes de renda para a população das comunidades em que o Sindicato tem atuação. A organização oferece uma série de benefícios aos associados e seus familiares, mantém importantes convênios e promove dezenas de treinamentos com o apoio do Sistema FAESC/SENAR-SC.

BEM-ESTAR DO SETOR

Atenta aos interesses do setor que representa, a diretoria da entidade oferece oportunidade de participação a todos que se dedicam ao ramo agropecuário na região e espera, em breve, contar com novos sócios. “Quero aqui expressar meu sentimento de gratidão a todos os diretores que nos antecederam e contribuíram para o nosso Sindicato. Agradeço aos membros da atual equipe, que aceitaram o convite para somar esforços em conjunto. Estou ciente dos desafios que temos e, certamente, haremos de superar. Creio na boa vontade e determinação de cada um, na parceria com o Sistema FAESC/SENAR-SC que nos tem auxiliado de forma especial, demonstrando apoio e levando formação e informação a todos os associados e suas famílias”, diz o presidente Nelso Luiz Moresco.

Segundo ele, o objetivo do Sindicato é trabalhar em busca de melhorias, inovações e alternativas que promovam a rentabilidade, satisfazendo as necessidades e o bem-estar deste setor da produção, motivando a permanência do homem no campo, administrando e melhorando seu negócio.



À frente da entidade desde janeiro de 2017, diretoria atua em favor da classe

DIRETORIA

- Presidente: Nelso Luiz Moresco
- Vice-presidente: Adilson Perazoli
- Secretário: Jandir Carlos Peruzzo
- Vice-secretário: Cirio Hippler
- Tesoureiro: Pedro Antonio Sartori
- Vice-tesoureiro: Lauro Tonon

CONSELHO FISCAL

- Efetivos: Silvestre Sganzerla, Pedro Schmith e Adílio Carubin
- Suplentes: Jandir Bortoluzzi, Edecio Battisti e Jandir Luiz Pieta

DELEGADOS

- Efetivos: Ernesto João Reck e Nelso Luiz Moresco
- Suplentes: Adilson Perazoli e Jandir Carlos Peruzzo



São Lourenço do Oeste e região formam uma das maiores bacias leiteiras do Estado



Presidente Nelso Luiz Moresco diz que os desafios serão superados



A nova diretoria assume o mandato por quatro anos (Crédito: Assessoria de Imprensa/CNA)

PEDROZO É ELEITO VICE-PRESIDENTE DE FINANÇAS DA CNA

Presidente da FAESC integra nova diretoria presidida por João Martins

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC) José Zeferino Pedrozo foi eleito 1º vice-presidente de finanças da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). A nova diretoria presidida por João Martins da Silva Júnior terá mandato de quatro anos. Essa foi a primeira vez na história da CNA em que uma chapa recebeu unanimidade de votos entre as Federações que integram o Sistema.

“É uma satisfação imensa integrar uma diretoria que teve aprovação total diante das Federações dos Estados brasileiros. Isso demonstra a qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido por meio do presidente João Martins, mas também aumenta nossa responsabilidade em dar continuidade às ações em favor dos produtores rurais brasileiros”, observou Pedrozo.

Para o vice-presidente de finanças, os desafios serão grandes, mas a confiança no grupo que assume a diretoria faz com que as perspectivas sejam otimistas. “Somos um grupo diversificado e vamos atuar em conjunto para melhor atender a classe mais importante para o País”, complementou.

Em sua primeira manifestação após a eleição, João Martins agradeceu emocionado o apoio do Conselho de Representantes pela votação unânime, pediu

um setor cada vez mais unido na defesa do produtor rural e falou dos desafios que a nova Diretoria terá pela frente.

“Esse resultado mostra que a nossa classe está unida na defesa dos interesses da agropecuária brasileira. Mostra também como é grande a responsabilidade da nova diretoria. O momento difícil que estamos vivendo no sindicalismo nos dará mais garra para contornar os problemas e encontrar as soluções”.

O presidente eleito da CNA disse que um dos desafios da Diretoria eleita será incentivar a contribuição sindical voluntária. “Nossa atividade precisa, como nunca, de uma CNA forte, organizada, preparada para os novos tempos. O nosso Sistema precisa ser renovado, transformado. Precisa ser vanguarda na prestação de serviços ao produtor, que sentirá a necessidade de fazer parte dele”.

O processo eletivo realizado na sede da Confederação foi conduzido por uma Comissão Eleitoral comandada pelo presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, e composta também pelo vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Laércio José de Oliveira, e pelo presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (ABRAFRUTAS), Luiz Roberto Maldonado Barcelos.

DIRETORIA

- Presidente: João Martins da Silva Júnior (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia - FAEB);
- 1º Vice-Presidente: Roberto Simões (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais - FAEMG);
- 2º Vice-Presidente: José Mário Schreiner (Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás - FAEG);
- 1º Vice-Presidente de Finanças: José Zeferino Pedrozo (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina - FAESC);
- 2º Vice-Presidente de Finanças: Muni Lourenço Silva Júnior (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas - FAEA);
- 1º Vice-Presidente de Secretaria: Mário Antônio Pereira Borba (Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba - FAEPA);
- 2º Vice-Presidente de Secretaria: Júlio da Silva Rocha Júnior (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo - FAES);

Conselho Fiscal

Efetivos:

- Maurício Koji Saito (Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul - FAMASUL);
 - Raimundo Coelho de Sousa (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão - FAEMA);
 - Hélio Dias de Souza (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia - FAPERON).
- ### Suplentes:
- Silvío Silvestre de Carvalho (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Roraima - FAERR);
 - Luiz Irajá Guimarães Colares (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amapá - FAEAP);
 - Ivan Apostolo Sobral (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Sergipe - FAESE).

PRIMEIRAS TURMAS DE PESCADORES E MARICULTORES CONCLUEM CURSO DE FORMAÇÃO DE AQUAVIÁRIOS

Qualificação é oportunizada por convênio entre o Sistema FAESC/SENAR, Capitania dos Portos (CPSC), Sindicato Rural de Florianópolis e IGEOF



O curso é oferecido por meio de Termo de Cooperação Técnica e Financeira entre o Sistema FAESC/SENAR-SC, CPSC, Sindicato Rural de Florianópolis e IGEOF

As duas primeiras turmas de pescadores e maricultores que participaram dos Cursos de Formação de Aquaviários – Grupo Pescadores (CFAQ-III M/C N1) para Aquaviários do 3º Grupo – Pescadores, Seção de Convés, com inscrição na categoria Pescador Profissional (POP), no nível de habilitação 1 receberam as carteiras de habilitação durante cerimônia de encerramento na Capitania dos Portos de Santa Catarina (CPSC).

O curso foi viabilizado por meio de

Termo de Cooperação Técnica e Financeira firmado entre o Sistema FAESC/SENAR-SC, a CPSC, o Sindicato Rural de Florianópolis e o Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis (IGEOF). De acordo com normas da Diretoria de Portos de Costas é requisito imprescindível que os alunos sejam indicados por entidade representativa da classe.

A entrega das carteiras de habilitação foi efetuada pelo Chefe do Departamento de Segurança do Tráfego Aquaviário, Ca-

pitão de Fragata (RM1) Mello. O Sistema FAESC/SENAR-SC esteve representado por Pedro Cavalheiro de Almeida, Presidente do Sindicato Rural de Florianópolis e por Estela Macedo, da Área Técnica do SENAR-AR/SC e o Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis (IGEOF) pelo diretor geral, Luiz Carlos Padilha.

“O objetivo desse curso é oferecer qualificação a pescadores e maricultores a fim de habilitá-los para o exercício profissional das capacidades previstas nas Normas da Autoridade Marítima”, observa o presidente do Sistema FAESC/SENAR, José Zeferino Pedrozo.

O curso possui carga horária total de 112 horas-aula as quais foram desenvolvidas pela Capitania dos Portos de Santa Catarina, totalizando 22 dias úteis já contabilizado o tempo de realização das provas escritas, aulas práticas e tempo reserva. Destas duas primeiras turmas 67 profissionais saem habilitados para exercer as atividades profissionais na maricultura e na pesca de forma segura, possibilitando a permanência na vida laboral e melhor qualidade de vida.



Nas duas primeiras turmas 67 profissionais saem habilitados



Turma de primeiros pescadores e maricultores a receber carteira de habilitação

(Crédito: Capitania dos Portos de SC)

(Crédito: Capitania dos Portos de SC)



(Crédito: Banco de Imagens gratuito/Pixabay)

PIB DA AGROPECUÁRIA CRESCE 14,9% NO 2º TRIMESTRE

Os elevados investimentos dos produtores rurais na safra 2016/2017 garantiram um crescimento de 14,9% do Produto Interno Bruto (PIB) da agropecuária no segundo trimestre de 2017 em comparação com igual período do ano passado, segundo dados divulgados pelo IBGE. “Os dados do PIB mostram que o produtor rural contribui com a missão de gerar desenvolvimento, renda e emprego em todas as regiões do Brasil. Os investimentos realizados pelos produ-

tores resultaram no aumento da produtividade e em uma safra recorde, que colaborou para o crescimento da economia”, afirmou o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins.

A agropecuária foi o segmento que mais contribuiu para o crescimento de 0,3% do PIB do país no segundo trimestre de 2017 quando comparado com o mesmo período de 2016, segundo os números do IBGE. Este desempenho da

atividade rural, aliado ao crescimento de outros setores da economia, permitiu o início da retomada da economia brasileira. Para a safra 2016/2017, a estimativa é que o setor produza 238 milhões de toneladas de grãos, 28% acima do colhido em 2015/2016. Os destaques da agropecuária, de acordo com Comunicado Técnico da CNA, foram para o aumento da produção de milho (56,1%), da soja (19,7%) e do arroz (16,3%) nesta safra em relação à anterior.

SC PROJETA SAFRA 2017/18 COM QUEDA NA PRODUÇÃO DE MILHO E COLHEITA RECORDE DE SOJA

A soja invade o meio rural catarinense e avança nas áreas antes destinadas ao plantio de milho. O crescimento das lavouras de soja chega a uma média de 6% ao ano e na safra 2017/18 deve chegar a 706 mil hectares plantados – mais do que o dobro da área destinada ao milho grão, por exemplo. Os números foram apresentados pela Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca e fazem parte das estimativas iniciais de safra elaboradas pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Os agricultores catarinenses devem destinar 318 mil hectares ao plantio de milho grão – 12% a menos do que na última safra. Por conta disso, a produção também ficará menor, em torno de 2,6 milhões de toneladas – 16,5% menor do que na safra 2016/17. Essa tendência é

observada também nos outros estados do Sul: o Paraná já anuncia uma diminuição de 33% na área cultivada de milho e o Rio Grande do Sul espera 23% de queda.

Essa redução na colheita tem impacto direto no setor produtivo de carnes em Santa Catarina. Como maior produtor nacional de suínos e segundo maior produtor de aves, o Estado consome em média seis milhões de toneladas de milho todos os anos. “Nós temos que pensar em alternativas para atender a demanda da cadeia produtiva de carnes. Encontrar rotas alternativas para que o milho chegue com um preço mais competitivo em Santa Catarina”, ressalta o secretário da Agricultura e da Pesca, Moacir Sopelsa.

Entre os motivos que fazem os agricultores abandonarem o cultivo de milho grão estão os altos custos de produção e o

preço abaixo do esperado na última safra, fatores que tornaram a soja mais atrativa. “Isso não é uma surpresa. Os agricultores também fazem suas contas e optam pelo que é mais rentável. Como o milho estava com um preço menor este ano, os produtores escolheram plantar soja”, explica Sopelsa.

A soja ganha cada vez mais espaço em Santa Catarina. Em média a área destinada ao grão aumenta 6% todos os anos e já chega a 706 mil hectares na safra 2017/18. A produção também deve ser ampliada e chegar a 2,5 milhões de toneladas – ficando bem perto da produção de milho – e superando o recorde atingido na última safra. Hoje em Santa Catarina as maiores áreas destinadas ao plantio de soja estão em Campos Novos, Abelardo Luz e Mafra.

RENOVANDO PARCERIAS

O presidente do Sistema FAESC/SENAR-SC, José Zeferino Pedrozo e o superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi renovaram o convênio dos programas de qualidade no campo que integram o projeto Encadeamento Produtivo: Aurora Alimentos – Sebrae/SC: suínos, aves e leite. Foram recebidos na sede da Cooperativa Central Aurora Alimentos pelo presidente Mário Lanznaster, o vice-presidente Neivor Canton e o coordenador dos programas de qualidade no campo da Aurora Alimentos Joel José Pinto. Na ocasião foi acordado a continuidade do convênio e salientado as mudanças que os programas têm trazido para os produtores, transformando as propriedades em verdadeiras empresas rurais, com planejamento e visão de futuro, estimulando a permanência no campo.



ATUALIZAÇÃO

O software, plataforma de monitoramento, que abriga as informações do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do SENAR/SC passou por mudanças. O novo software Sisatag trará melhorias para a aplicação da metodologia no campo e aumentará a eficiência do atendimento aos produtores rurais. Em agosto todos os técnicos de campo que atuam nas oito cadeias produtivas em Santa Catarina foram capacitados para a utilização da plataforma. O SENAR resolveu internalizar o sistema por dois motivos: primeiro porque os técnicos de campo precisam gerar mais informações no dia da visita e segundo para que as Regionais possam reportar melhor os resultados da ATeG. Os treinamentos foram ministrados pela coordenadora estadual do software ATeG, Paula A. D. Coimbra Nunes em



Treinamento em São José

Chapecó com o apoio dos supervisores técnicos do Programa MAPA Leite Saudável, Jeam C. Palavro, Leandro Simioni e Fernando da Silveira; em Lages com o apoio do supervisor técnico Luis

Henrique Correia; e em Florianópolis. Também participaram do treinamento os supervisores regionais do SENAR/SC. A previsão é que o novo programa seja utilizado no Estado a partir de outubro.



Capacitação em Lages



Técnicos em Chapecó durante treinamento

SAÚDE DO HOMEM RURAL

Programa foi realizado com produtores rurais de Campo Belo do Sul e Leoberto Leal



Cerca de 150 produtores rurais participaram do evento em Leoberto Leal

Com o objetivo de gerar aos homens do meio rural oportunidades de educação para a promoção da saúde e prevenção de doenças masculinas contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, o SENAR/SC, órgão vinculado à FAESC, promoveu duas edições do Programa Especial Saúde do Homem, em setembro. O evento ocorreu em Campo Belo do Sul e em Leoberto Leal. Foram atendidos cerca de 500 homens nos dois municípios.

A iniciativa foi realizada em parceria com os Sindicatos dos Produtores Rurais de Vidal Ramos e de Campo Belo do Sul, as Prefeituras e Secretarias de Saúde dos municípios, e a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU/SC).

As agentes de saúde das Secretarias Municipais de Saúde dos municípios fizeram a inscrição do público-alvo e farão os acompanhamentos médicos necessários após o evento orientando os participantes a procurar periodicamente os serviços médicos, visando a prevenção de doenças e o compromisso com o autocuidado.

Para o presidente do Sindicato de Produtores Rurais de Vidal Ramos, Leduvino Machado, a mobilização demonstra a preocupação do Sistema FAESC/SENAR e do Sindicato Rural com a saúde do homem do campo. “Sabemos que muitos agricultores se envolvem com suas atividades diárias e acabam deixando a saúde de lado. Por isso, é importante que as entidades promovam esses momentos de orientação e prevenção”.

De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Campo Belo do Sul, Luiz Moraes, o município já teve outras edições do programa e observou aumento na procura por parte dos homens. “Isso demonstra a preocupação em cuidar da saúde. Com o apoio do SENAR/SC estamos atingindo o objetivo de levar conscientização e qualidade de vida ao meio rural”.

O supervisor do SENAR/SC no Vale do Itajaí, Darci Aloísio Wollmann, destacou que essa foi a primeira vez que o evento ocorreu no município de Leoberto Leal e considerou o número de produtores presentes expressivo. “Isso demonstra que o trabalho que vem sendo efetuado está surtindo efeito e conscientizando os homens do meio rural sobre a importância dos cuidados com a saúde”.

A supervisora regional do SENAR/SC no Planalto Serrano, Stephanye Fanton,

salientou que a mobilização dos produtores rurais foi grande. “Percebemos uma preocupação maior com os cuidados relacionados à saúde masculina. Isso nos motiva e faz acreditar que os efeitos do trabalho desenvolvido têm dado resultado”.

PREVENÇÃO

Os médicos da SBU/SC Gustavo de Oliveira Motta e Marcelo Brandt, estiveram em Leoberto Leal e se dividiram entre palestras sobre as principais doenças que atingem o público masculino e realização de exames físicos da próstata - toque retal nos participantes com maior fator de risco. O exame é importante para o diagnóstico precoce, uma vez que cerca de um em cada cinco homens com câncer de próstata têm exame do PSA normal.

Em Campo Belo do Sul, os médicos Rodrigo Carvalho dos Reis e João Pedro Gaió Meirelles Rosado da SBU/SC, também explanaram sobre as doenças que mais atingem o público masculino.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, observou que quanto mais cedo for descoberto o câncer de próstata, mais chances de cura existem para a doença. “Dados oficiais demonstram que a partir dos 50 anos cerca de 30% dos homens podem desenvolver o câncer e acima de 80 esse número sobe para 50%. A intenção do Sistema FAESC/SENAR-SC é mobilizar os produtores rurais para que cuidem de sua saúde e realizem exames preventivos para que tenham qualidade de vida e possam desempenhar plenamente suas funções”.



Em Campo Belo do Sul o evento contou com a presença de aproximadamente 350 homens